

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.º Ciclo do Ensino Básico

1.ª Fase

Duração da prova: 60 minutos (+10 minutos de tempo suplementar).

Data: 10 de março de 2017

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso do dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Por cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a alínea que identifica a opção escolhida;
- a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

GRUPO I

Para responderes a cada item (1 a 20), seleciona a única opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1. A única opção que respeita as regras da ortografia no provérbio é
 - a) A gordura é formozura, a magresa é beleza.
 - b) A gordura é formosura, a magreza é beleza.
 - c) A gordura é formosura, a magresa é beleza.
 - d) A gordura é formosura, a magreza é belesa.

2. A única alternativa em que duas das palavras têm um acento gráfico incorreto é
 - a) sózinho — bebé — veem;
 - b) atribuía — ânfora — oviparo;
 - c) refém — pífaro — penálti;
 - d) ibis — cânfora — líder.

3. Num dos conjuntos, duas das palavras são agudas:
 - a) almofariz — voo — minério;
 - b) cóccix — pêndulo — farol;
 - c) primavera — nação — maresia;
 - d) integral — viagem — anis.

4. A série de palavras em que há um erro ortográfico é a da opção
 - a) perverso — discrição — rapto;
 - b) costeleta — insosso — dilúvio;
 - c) roxa — chilofone — rainha;
 - d) cato — desabitado — deteriorar.

5. A palavra que obedece às regras de translineação é a da alínea
 - a) re-pre-en-des-se;
 - b) caí-do;
 - c) al-coo-le-mia;
 - d) qu-a-li-dade.

6. O plural de guarda-florestal e guarda-roupa é
 - a) guarda-florestais e guardas-roupa;
 - b) guardas-florestais e guarda-roupas;

- c) guardas-florestais e guardas-roupas;
- d) guarda-florestais e guarda-roupas.

7. A alternativa em que todos os nomes não são do género masculino é

- a) soma – grafema – sineta
- b) mulherio – sentinela – senhoria
- c) corveta – gema – sonata
- d) problema – planeta – cometa

8. O grupo que tem uma palavra que não se integra no conjunto é

- a) barrete, mitra, boina, chapéu
- b) violino, clarinete, flauta, trompete
- c) colibri, tordo, pisco, tentilhão
- d) distinto, exímio, insigne, eminente

9. O conjunto incorreto é

- a) rouxinol – trinar
- b) rã – coaxar
- c) burro – bramir
- d) corvo – crocitar

10. Os sinónimos de *minúcia* e de *incrustado* são, respetivamente,

- a) subtração e proposto.
- b) postura e valioso.
- c) particularidade e embutido.
- d) peluche e precioso.

11. A expressão «*Livrar/tirar o pai da força*», significa

- a) preparar a defesa de um criminoso.
- b) cuidar dos idosos.
- c) ir a toda a pressa.
- d) salvar alguém da morte certa.

12. «Amizade quebrada pode soldar [...]» é o início de um provérbio. A metade que o completa é

- a) e o amigo voltar.
- b) mas não há de sarar.
- c) e os amigos juntar.
- d) sem um amigo chorar.

13. A expressão sinónima de *numerus clausus* é
- a) número primo.
 - b) limite máximo.
 - c) quantidade aproximada.
 - d) número inteiro.
14. A expressão idiomática «*Ter macacos (ou macaquinhos) no sótão*» significa
- a) ser hiperativo.
 - b) ter contrabando.
 - c) ser confuso.
 - d) ter desconfianças.
15. As palavras que permitem completar corretamente a frase «O pai _____ no momento em que o filho estava em perigo _____.» são, respetivamente,
- a) interveio/ iminente.
 - b) enterveio/ eminente.
 - c) entreviu/ eminente.
 - d) entreviu/ iminente.
16. A hipótese que completa corretamente a frase «Quero ir ao cinema, logo à noite, com o Raul, por isso _____ hoje à tarde e _____ na bilheteira às 9 horas.»
- a) telefoná-lhe-ei e encontrámo-nos.
 - b) telefonar-lhe-ei – encontramos-nos.
 - c) telefonarei-lhe – encontramos-nos.
 - d) lhe telefonarei – encontrámo-nos.
17. A frase incorreta é
- a) O desmoronamento da igreja deveu-se a o edifício não ter sido restaurado.
 - b) Eles não entraram na festa, porque esqueceram-se do convite.
 - c) Todos os convidados saíram antes de ele ter cantado.
 - d) O Raul chegou ao concerto antes de eu chegar e antes de ti.
18. A única frase correta é
- a) Até custa a crer, mas já fazem seis anos desde que entrei nesta escola.
 - b) Apesar da quantidade de alunos a concorrer à Universidade, continua a haver vagas por preencher.
 - c) Felizmente, nos nossos dias, o abandono de animais tratam-se de casos isolados.
 - d) Descobri que afinal já tinham havido três assaltos ao museu antes deste.

19. Mia Couto é um escritor

- a) angolano.
- b) moçambicano.
- c) timorense.
- d) brasileiro.

20. Fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

- a) Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.
- b) Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.
- c) Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.
- d) Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

GRUPO II

Para responderes a cada item (1 a 10), seleciona a única opção correta no contexto em que ocorre, de entre as duas alternativas propostas e que figuram a negrito.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

- 1. O vizinho do andar **de baixo/debaixo** gosta de tocar guitarra.
- 2. O professor foi bastante **compreensível/compreensivo** em relação à minha classificação no teste.
- 3. O Rui tem tido muito sucesso, **contudo/com tudo** é uma pessoa humilde.
- 4. A cantora tem uma **áurea/aura** de mistério que a torna muito interessante.
- 5. O Francisco ia comprar outro *smartphone*, mas, felizmente, teve bom **censo/senso** e não o fez.
- 6. O Raul, quando viaja, não telefona à mãe, pois tem a **fobia/mania** de lhe escrever cartas.
- 7. A greve teve uma adesão **massiva/maciça** por parte dos trabalhadores.
- 8. Acredito que as turistas suíças façam a **viagem/viajem** à boleia.
- 9. O Rui não é **ilegível/elegível** para esse cargo.
- 10. Um grupo significativo de cidadãos manifestou a sua **adesão/ aderência** ao depósito de óleos usados no oleão.

GRUPO IV

Lê, atentamente, o **Texto A** que abaixo se transcreve.

Texto A

À partida, parece simples: a música mais alegre deixa-nos calmos e propensos a fazer o bem, ao passo que a música mais agressiva dá vazão aos nossos impulsos mais violentos.

5 Segundo Naomi Ziv, psicóloga do *College of Management Academic Studies*, em Israel, isto não será assim tão linear. A música pode ser utilizada "para manipular as pessoas, de todas as formas", sendo que pode incutir "sentimentos negativos", como tornar as pessoas mais "complacentes, agressivas e racistas", afirma. E nem sequer se fala, neste caso, de música mais "violenta", como o *rock* ou o *heavy metal*; um estudo realizado por psicólogos da Universidade de Queensland, na Austrália, vem aliás contrariar essa ideia
10 pré-concebida que temos da música.

Genevieve Dingle, responsável pelo estudo, chegou a esta conclusão após reunir um determinado número de pessoas, a quem pediu que relatassem um acontecimento que as tenha deixado iradas, antes de as fazer ouvir *hardcore* e *metal*. Após escutar este tipo de música, os participantes demonstraram reações mais positivas do que aqueles que nada
15 haviam escutado, o que, segundo Dingle, prova que este género musical "representa uma forma saudável de processar a ira" para os seus ouvintes.

Voltemos a Ziv: o seu próprio estudo mostra que é na música mais "fácil de ouvir" que se encontram os maiores perigos. Em 2011, a psicóloga descobriu que a música tem o poder de alterar os juízos morais de uma pessoa. Também ela recorreu a um grupo de voluntários, a quem pediu que escutassem um anúncio (fictício) de um *website*, que descrevia como alunos de uma faculdade poderiam cabular num teste. Metade desses voluntários escutaram o anúncio em questão com "*I Got You (I Feel Good)*", de James Brown, em fundo, ao passo que a outra metade não ouviu música de todo. Os primeiros reagiram ao anúncio de forma positiva, parecendo aceitar que cabular num teste não era
20 moralmente errado. (...)

A resposta para tudo isto está na psicologia. Quando estamos felizes, algo se altera na nossa personalidade: tendemos a concordar mais com outros e a processar informação de forma menos rigorosa. Como exemplo disto, Ziv dá as canções de Natal - habilmente tocadas em supermercados e centros comerciais, durante a época, de forma a fomentar "a
30 atmosfera certa". Nem um desporto como o futebol, ou mesmo a política, estão isentos desta influência da música. No primeiro caso, Ziv comenta que "a música pode criar um sentimento de coesão e concordância", como um cântico. No segundo, pode "criar entusiasmo por uma ideia", com o mesmo objetivo final de concordância.

A psicóloga encontra-se, de momento, a estudar a forma como os hinos nacionais e
35 as canções patrióticas podem levar a um aumento de atitudes racistas e de oposição aos outros. Ziv já concluiu, no seu próprio país, que as canções que exaltam a bravura dos soldados israelitas levam a um maior grau de hostilização dos ouvintes para com o povo palestino, por exemplo.

40 James McCoy, musicólogo da Universidade Baptista de Dallas, concorda com estes estudos, dando exemplos históricos: o uso de música *swing* por parte dos nazis em anúncios de propaganda, ou o uso da música em mensagens de ódio divulgadas nas rádios ruandesas, durante o genocídio de 1994.

«Estará a música alegre a levar-nos a fazer coisas más?» IN Blitz online (disponível em <http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-02-18-Estara-a-musica-alegre-a-levar-nos-a-fazer-coisas-mas-> . Acedido em 19 de fevereiro de 2017) texto com supressões

Para responderes a cada item (1A a 4A), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1A. Com «isto não será assim tão linear», (linha 5) Naomi Zin

- a) propõe uma nova abordagem para o estudo de estilos musicais.
- b) contraria a relação direta entre estilos musicais e comportamentos.
- c) propõe uma relação entre estilos musicais violentos e comportamentos agressivos.
- d) reflete sobre os juízos pré-concebidos em ciência.

2A. Ao longo do texto, o autor

- a) tenta descobrir o poder da música alegre e descontraída.
- b) apresenta estudos científicos e conclusões de cientistas.
- c) descobre que a música alegre torna os indivíduos agressivos.
- d) defende a importância da psicologia para o estudo dos indivíduos.

3A. Na frase «Quando estamos felizes, algo se altera na nossa personalidade: tendemos a concordar mais com outros e a processar informação de forma menos rigorosa.» (linhas 26-28) afirma-se que

- a) a alegria interfere negativamente na atividade intelectual.
- b) a nossa personalidade é mais rigorosa quando estamos felizes.
- c) a nossa felicidade altera a relação com os outros e com o mundo.
- d) a felicidade altera totalmente a nossa personalidade.

4A. O termo «genocídio» (linha 42) significa

- a) destruição concertada de um conjunto de aldeias africanas.
- b) extermínio de um grupo de indivíduos com características comuns.
- c) homicídio violento de populações migrantes.
- d) processo de escravização de um determinado grupo étnico.

Lê, atentamente, o **Texto B** que abaixo se transcreve.

Texto B

Os dias foram passando, com aquela pressa que o tempo sempre tem quando não estamos a reparar nele. Todas as manhãs, os dois rapazes e a rapariga saíam para o treino. Todas as tardes, Ruy ensinava a Gela as letras e os números, tal como aprendera na escola, enquanto Yanko se distraía a inspecionar ninhos de pintarroxo, a estudar as rendas cuidadas de uma teia de aranha, a descobrir a toca de um toirão no buraco de uma árvore,

Ruy, agora que aprendera a respeitar o tempo e o espaço das coisas, descobria-se a fazer o que antes lhe parecia impossível. Uma a uma lançava três maçãs ao ar com a mão direita e uma a uma elas descreviam um arco perfeito no vazio até passarem, alinhadas, pela sua mão esquerda, mal lhe tocando e logo voltando a subir. Gela, por sua vez, parecia absorver como uma esponja os números e letras que ele lhe ensinava. O rapaz escrevia na terra o início de uma história que lera um dia em criança. E a rapariga do arame lia em voz alta, ainda meia hesitante, cada uma das letras, espantando-se com o modo como estas formavam palavras e como as palavras, uma a uma, davam origem a frases:

Era uma vez uma quinta toda cercada de muros.

Tinha arvoredos maravilhosos e antigos, lagos, fontes, jardins, pomares, campos e um grande parque seguido por um pinhal que avançava quase até ao mar.

À noite, os ciganos juntavam-se à volta da lareira. Os músicos tocavam guitarras e violinos e as mulheres acompanhavam-nos, segurando as saias coloridas e fazendo-as esvoaçar em movimentos ondulantes, por vezes leves, por vezes abruptos. Quando as notas eram suaves, suplicantes, as suas mãos formavam conchas que subiam e desciam e depois se estendiam e retorciam, capturando a melodia e fazendo desta uma parte do próprio corpo.

(...)

Outras vezes não havia música. Apenas o silêncio suspenso nas palavras dos anciãos.

Sophia de Mello Breyner Andresen/ Pedro Sousa Tavares, *Os Ciganos*, Porto Editora, 2013

Para responderes a cada item (**1B** a **4B**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1B. Na primeira frase do texto (linhas 1 e 2), o narrador

- a) afirma que o tempo prefere que os humanos desprezem a sua existência.
- b) destaca o efeito da rotina sobre a perceção do tempo.
- c) realça a total indiferença das pessoas pela passagem do tempo.
- d) refere que o tempo rouba espaço de ação às pessoas.

2B. A expressão «as rendas cuidadas de uma teia de aranha» (linhas 4-5) documenta o emprego de uma

- a) comparação.
- b) personificação.
- c) metáfora.
- d) hipérbole.

3B. O início da história lida pela rapariga do arame (texto em itálico, linhas 15 a 17) representa um texto

- a) monologado.
- b) claramente narrativo.
- c) dialogado.
- d) claramente descritivo.

4B. Da leitura do penúltimo parágrafo conclui-se que

- a) a melodia e o corpo se fundiam quando as mãos agarravam a suavidade dos acordes.
- b) a melodia e o corpo não viviam uma sem o outro.
- c) a melodia e o corpo se complementavam apenas quando os gestos eram suaves.
- d) a melodia e o corpo eram sempre distintos.

Fim da Prova

Cotações

Grupo I

1.	2,5 pontos
2.	2,5 pontos
3.	2,5 pontos
4.	2,5 pontos
5.	2,5 pontos
6.	2,5 pontos
7.	2,5 pontos
8.	2,5 pontos
9.	2,5 pontos
10.	2,5 pontos
11.	2,5 pontos
12.	2,5 pontos
13.	2,5 pontos
14.	2,5 pontos
15.	2,5 pontos
16.	2,5 pontos
17.	2,5 pontos
18.	2,5 pontos
19.	2,5 pontos
20.	2,5 pontos

50 pontos

Grupo II

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos
5.	3 pontos
6.	3 pontos
7.	3 pontos
8.	3 pontos
9.	3 pontos
10.	3 pontos

30 pontos

Grupo III

PARTE A

1A.	2,5 pontos
2A.	2,5 pontos
3A.	2,5 pontos
4A.	2,5 pontos
	<hr/>
	10 pontos

PARTE B

1B.	2,5 pontos
2B.	2,5 pontos
3B.	2,5 pontos
4B.	2,5 pontos
	<hr/>
	10 pontos

Total 100 pontos